

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 11 - 10\$000
SEMESTRAL 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assinatura para o exterior
há a diferença de porte de Correio.

Ultima prova do hediondo crime Um grande erro de justiça solenemente proclamado

Recordações dolorosas de horas agitadas — Inguenidade das esperanças — Erro humano, mas reconhecido — O erro de Ferrer vai poder ser continuado, mas ha uma reparação impossível: a do assassinato!

Francisco Ferrer
Já a um particular é bem penoso o reconhecimento dum erro: mas as instituições, as justicias, os senhores em regra, uma alimda mais invencível repugnancia em bater no peito um humilde e compungido mea culpa, porque essa confissão lhes vem empanar o brilho prestigioso e autoritario. Esse caso raro deve todavia em favor da memoria dum fuzilado... Não que fosse desonra bater-se nas ruas entre o povo, sangrado e oprimido; mas porque, infamia, e desonra foi, para os allegres, assassina-lo vilmente por ideias, sob o pretexto inventado de beligerancia.

O Supremo Tribunal de Madrid acaba de ordenar a restituição dos bens de Ferrer e da Escola Moderna aos seus herdeiros, reconhecendo que:
1.º — Ferrer em nada interveio nos factos de Barcelona;
2.º — Nenhuma das pessoas processadas estava ás suas ordens;
3.º — Em nenhum dos 2000 processos, causados pelos acontecimentos de Barcelona, de 1909, citou o mundo a noticia da prisão de Francisco Ferrer, como implicado principal na insurreição popular, os que o conheciam, os que lhe seguem temente a palavra educativa, os que sabiam o escopo da sua actividade, a directiva do seu pensamento e as virtualidades do seu caracter reflectido, os que não o ignoravam, quasi sempre ausente de Espanha, pessoalmente pouco conhecido e sem influencia entre o proletariado barcelonês (um membro do comité de greve nem de vista, o conhecia), os que enfim tinham presente, em todos os pontos menores, o anterior processo, cujo facto e infamia, pretexto fora o acto de Moral, não se puderam deixar de exclamar, confiados e optimistas: Não é possível! E mais um facto, que a justiça, terá em breve de reconhecer.

O conhecimento minucioso dos factos veio depois amplamente confirmar esta convicção — e aumentar o espanto suscitado pela inerte teimosia dos inimigos da sua paciencia e ponderada propiandade, que recusavam soltar a presa. E o assombro foi emborecedor, inenarravel, quando o infame tribunal de guerra, sem provas, contra todas as normas de justiça, fechando os ouvidos á razão, sufocando a defesa, porque não pronunciar uma sentença de morte! Embarra! — dizia-se ainda — não os usaram, já até ao fim, crime não será inteiramente condemnado! Impossivel! Arma-se uma comedia obscena para fazer brilhar a piedade regia.

E foi provavelmente esta ideia que entorpecceu, que contribuiu para, entibiar a campanha internacional, em favor da justiça, em favor da vida. A multidão revoltou-se, coheria e impetuosa — mas quando o mal era arreparevel, quando mesmo o que conhecem o supranatural de natureza das instituições, das autoritarias, de exploração e de dominio, se deixam por vezes levar a bem singulares couduras! E no entanto, após a tremenda indignação universal, após a viril campanha de revindicação e de justiça, eis que essas mesmas instituições, eis que essas mesmas couduras mais majestosas e suberbas, vem agora solenemente proclamar a innocencia de Ferrer!

Ha só uma coisa que o Tribunal supremo se vê impellido de fazer: é restituir a vida ao fuzilado de Montjuich.
E na verdade como deniais para os governantes enviarem ao posto de execução os que os imcomodam, e depois, consumado o crime, virem dizer que estes foram victimas de um erro judicial.
Por isso, façam o que fizerem, para nós Alfonso XIII ha de ser sempre o assassino de Ferrer.
O rei — e tudo o que ele representa de retrocesso e de infamia — Neno Vasco.

SERMÃO AO AR LIVRE

Dois galunos judeus, no bazar, em França, tinham sido roubados de francos e outras prendas equivalentes, ao cambio do dia, ha de encolher os hombros á noticia, porque não ha como os pobres para se virem destes accidentes.
Mas em relato o caso para reconstituir pela imaginação o raciocinio que terão feito os dois assassinos do Messias e espoliadores de sacerdotes.
Um ministro do Christo que dizem ter pregado a santidade da pobreza, a renúncia das riquezas e o desapego pelos bens terrenos não tem absolutamente direito a possuir pingues importancias. E uma traição e nos, almas rectas, odiámos os traidores e os apostatas. Forcemos a por de accordo os actos com as palavras e a imitar os primeiros discipulos que abandonaram tudo para seguir o nosso compatriota salvador!
E depois o dinheiro pertencenos. Apesar de compatriotas do Christo a quem elles attribuem a origem da sua Igreja e do seu poder, os padres ficaram de nós entre detestados e perseguidos. Levantaram contra nós as fogueiras e as coleras da população, decretaram contra nós a expulsão ou a conversão (que nem por isso nos livrava da morte ou do desprezo), encerraram-nos em bairros aferralhados, fecharam-nos muitas portas e profissões, condemnaram-nos sob o pretexto ao commercio do dinheiro. E as nossas predicas foram, como as de Jesus, condemnadas. Temos a vida de Jesus, mesmo sem um milagre. Pois bem: sejamos ao menos accusados com justiça e lirremos o padre deste instrumento do inferno. Carreguemos com a nossa cruz secular!

E carregaram com o cobre. Leno Vaz

O leite da Virgem
Conserva-se um frasco do mesmo na igreja de Montevarchi. O encaregado das reliquias e três outros padres e professores estabeleceram, de modo irrefutavel, a autenticidade deste leite, que figurava nas mãos do bispo de Bethlem, numa solenne procissão effectuada pelos cruzados do conde de Sidon, baldos apesar disso pelos muçulmanos. Não se sabe por que arto, a milagrosa prenda, um aculo depois, caiu nas mãos necessitadas do imperador cruzado de Constantinopla Balduino II (um de Courtenay) que, vendo-se em grandes apertos financeiros, a vendeu ao santo rei de França Luiz IX, em 14 de setembro de 1241. Um pio capitão aventureiro, o coude Guidoguerre, de Montevarchi, segundo o historiador padre Ossi, obteve do rei santo um pouco desse leite em 16 de janeiro de 1218, embora então não vivessem ainda os três — imperador, rei e conde.

E Montevarchi vendeu o leite da Virgem, que não tinha outra coisa que fazer senão fornecer leite às pessoas das suas relações, pois que o ha também em Paris, Nápoles, Roma, etc. Parecia uma vacca leiteira — salvo o devido respeito!

AINDA NA BRECHA RIDENDO CASTIGAT MORES

Nada nos arredará da luta contra o conluio clerico-politico — A campanha durará até que justiça seja feita e nos respondam: Onde está Idalina?

Sim, aqui estamos e estaremos até que isto tenha um fim. Quando terminará esta peleja que já dura annos? Difficil resposta. E é coisa que não nos preoccupa.
Mettemos-nos nesta campanha porque nella está a defesa da vida dos filhos do povo, que os satyros de balina têm presos em suas garras devastadoras.
Estamos na lica e iremos até onde seja preciso.
Até a pristo, quem sabe? Para ella já fomos atraídos e para lá voltaremos se tanto exigirem.
Na brecha estamos para o que der e vier.
Defendamos o conluio clerico-politico que nós não pedimos armissão.

Entem, com os golpes retalhantes do latégo fustigador, hoje com a ironia ferina e mortificante iremos atraindo as nossas vergastadas.
«Ridendo castigat mores». Sim, agora é também riado que castigaremos os costumes devassos da clericalia e a conduta pusillanimes e venal das autoridades que se defende.
Caustica-os com a ironia mordaz, expol-os ao ridiculo e mostralos ao povo tal qual elles são: fargantes despidurados.

O padre Faustino candidato
Vai num crescendo deveras animador o entusiasmo pela candidatura do nosso impoluto e sempre querido padre Faustino Consoli.
Agora não restará a menor duvida sobre o exito do grande pleito eleitoral de 1.º de março. Nesse dia, que será registado em caracteres indeleveis nas paginas da historia politica da terra do padre Bacallha, surgirá, qual novi Phenix, das cinzas ainda fumegantes da olygarquia que nos tem dominado, o nome immaculado do homem que, pela protecção que lhe dispensam todas as autoridades do Estado, foi consagrado do como a mais alta personalidade publica dos dominios de Duarte Leopoldo.

A actividade politica que se está verificando de um extremo a outro do Estado deixa a perder de vista a agitação produzida entre os que se dispunham a conquistar o lugar agora justamente destinado ao nosso honrado candidato.
A prova da vitalidade da nossa campanha eleitoral temo-la no terror de que foi apostada a gente que sustenta a conselheiral candidatura.

Apavorados com as já incalculáveis deserções das suas filitras dos elementos que se vêm aggregar á nossa imensa legião, os coriambos da situação dominante agitam-se desesperadamente para ver se conseguem evitar a inevitavel derrota.
Porém, tem sido baldados os seus esforços. A debandada dos seraphicos electores do dr. Lins é geral. Não ha força humana que a possa eyitar.
E dahi os recursos menos licitos de que estão lançando mão para, ferindo o sagrado principio eleitoral, tentarem prejudicar a candidatura do illustre patrocina-

do do coronel José Brasil Paulista Sul-Americano Piedade, o comando da cavallaria ao dr. Pinheiro, e mil outras concessões.
Mas nós sobremos repellar dignamente a afronta. Nós não nos vendemos! Poderemos ser vencidos pela fraude e pela violéncia mas não recuaremos.
Com o nosso candidato á frente, bem á frente, iremos até o fim.
«Accordo, nunca! nunca!»
Sim, nós não nos vendemos a corressa intenção interventivista. Amamos á franqueza e por isso gritamos bem alto que faremos a intervenção em S. Paulo.
E a resposta? Que dáríamos á fraude indecorosa que se prepara. E não julgarem que nós amedrontamos com a ameaça do exercito internacional paulista.
Nós temos o nosso exercito, com glórias passadas e com o qual, no momento opportuno, invadiremos o Estado.
Com o coronel Piedade á frente e o dr. Pinheiro no Estado Maior, marcharemos p'raqui com os seusinhos do papa e todo o exercito aquartelado no Vaticano.
Então veremos quem vencerá.

Os trabalhos eleitoraes
Os trabalhos eleitoraes proseguem com uma actividade admiravel.
O entusiasmo, despertado é indescriptivel.
Um amigo de S. Paulo já mandou imprimir e está distribuindo milhares de cedulas para a votação nas urnas.
Um outro abnegado, correio-nario, também está distribuindo uma outra cedula assim concebida:
«Para presidente do Estado: Padre Faustino Consoli, despudorado, esturador e consumidor de Idalina, residente no antro Orfanato Christovam Colombo, nesta Capital.»
No bairro do Braz está sendo distribuido um boletim convidando os anticlericales, os livre-pensadores e os homens livres a votarem no padre Faustino Consoli.
E assim por toda a parte vai ganhando terreno a candidatura do grande santificador de crianças, que tem a sua morada lá onde foi dado o primeiro grito da independencia.

Como se deverá votar
Muitas consultas temos recebido sobre detalhes da eleição.
Interrogam-nos sobre como deverá ser feita a votação. Como já dissemos no nosso numero passado, a votação nas urnas deverá ser feita de accordo, com as indicações publicadas nos jornaes



Relembrando o crime

Está novamente na ordem do dia o caso Idalina.

Parecia que o tão tenebroso facto que tanto preocupou o povo de S. Paulo estava para sempre esquecido. A decisão correcta e honestíssima do Jury de S. Paulo, absolvendo a fantástica Maria Lúcia ou Ita Font, fez com que o publico se lembrasse do novo desse horrível crime em que a pobre Idalina foi vítima da sua luxúria e assassina do reverendo Consoli.

E agora permitam-me uma pergunta.

Depois da decisão do Tribunal do Jury, porque é que a Justiça não mudou para a prisão o padre Consoli e todos os padres e freiras do Orfanato que affirmaram terem visto sair de lá?

Antes de falar eram os anti-clericaes, hoje quem o afirma é o Tribunal do Jury, absolvendo a mulher fantástica, que era o essencial apoio dos padres e freiras.

E digam-me se já não é o suficiente para dar alguns exemplos de cegueira a esse padre estúpido e assassino de indefesas crianças?

Que espera a justiça?

Qual a sua missão?

Porque não cria uma prisão de padre Faustino Consoli?

Porque não manda fechar o orfanato sinistro, theatro de tão lúgubres dramas?

E preciso que a Justiça em algum sentido providencie para que o padre Faustino não escape à pena que já ha muito deveria estar cumprindo.

Chega de tantas farsas e mystificações; hora da punição já mystica; a nada mais de-se esperar.

E o povo? O povo, esse que ha um anno aproximadamente foi varrido a chanfado e pisado pelas patas dos cavallos das assélias da policia?

Quando é que esse povo está disposto a protestar novamente contra a justiça que ainda trepida em condemnar os padres criminosos?

Vamos, por favor, protesta contra esta nova afronta!

Vamos, companheiros! façamos com que a morte da pobre Idalina seja vingada!

Obriguemnos com o nosso protesto a justiça a punir o padre Faustino e toda a canalhada que dirige o famigerado theatro de doboche e de vicio.

Protestemos! Só com o nosso protesto na praça publica é que os tyrannos que nos governam tomarão as devidas providencias para que seja punido o padre infame que esturpou e assassinou a pobre Idalina.

S. Paulo, 12 — 2 — 1912.

J. G.

HOSTIAS AMARGAS

Certa vez, queixava-se a nós um padre de nossas relações de severidade com que o publico fiscaliza a conduta dos sacerdotes catholicos, mostrando-se por demais rigoroso para com qualquer delles que commetta uma falta de maior gravidade, quando os padres não passam de homens como os demais e portanto capazes de todas as fraquezas, de todas as fragilidades inherentes à natureza humana.

— E' curioso, dizia elle. Pecca o advogado, pecca o medico, pecca o industrial, pecca o jornalista, pecca o operario e ninguém acha nada a dizer. Ah! porém do padre que é apanhado na prática de um acto reprovavel: toda a gente lhe cai em cima e... crucifige, crucifige...

— Mas, meu reverendo, observamos-lhe, o publico tem razão e devemos mesmo dizer-lhe que ainda não é tão implacavel para a vossa classe quanto deveria ser.

Em primeiro lugar, o Evangelho, esse Evangelho que, diz Condorcet, o povo lê porque não o dá de lado para não arrancar das mãos, tanto os seus preceitos estão em desacordo com a vossa conduta, vós dais a função de sol da terra, acrescentando que, se esse sol se derrancar, apenas serve para ser posto fora de missões foras.

Depois, vós e os vossos irmãos vós apresentais em toda a parte como superiores em santidade, em virtudes e em merecimentos aos demais homens, quando não passais todos de verdadeiros Tartufos que, sob a capa da hypocrisia, vós dais a todos os vícios que, em publico, profigais como cavaleiros e representantes de um Deus justiciero e vingador.

O advogado, o medico, o industrial, o jornalista, o operario não aconselham a ninguém o desapego dos bens terrenos, dos gosos materiais, para adquirirem direito a uma bemaventurança, enquanto que vós outros, ao passo que pregais a pobreza, a abnegação, as penitencias, a humilhação, do mundo só deixais de aproveitar aquillo que não vos está ao alcance, e, ainda por cima, contaes mathematicamente com outra existencia de gosos e venturas.

Vós fazeis profissão de santos, de puros, de castos, de caridosos, sem possuídes sequer laivos de tais qualidades. Portanto, é justo que o povo vos chame a vós, de preferencia, ás contas, não se preocupando com aquelles que não fazem, como vós, alarde de superioridade sobre os outros homens e nem lhes dão para ocular as mãos e a barra das vestes.

Essa mesma observação, que acabais de nos fazer, caro reverendo, já foi tambem, ha muitos duzentos annos, apresentada a Voltaire que lhe deu a seguinte resposta:

«Dir-me-á que só falo dos crimes dos ecclesiasticos e que deixo em silencio os dos seculares. E' que os seculares, ha muitos annos, principalmente dos padres papistas, formam o maior dos contrastes com o que elles pregam ao povo; é que elles aggravam os seus innumeros crimes com um crime talvez não menos espantoso — o da hypocrisia; é que elles são tantos mais culpados quanto mais puros de viam ser. Elles insultam o genero humano; elles persuadem imbecis a se enterrarem vivos em um convento. Elles pregam penitencias e administram os seus cullos e ao tairem dali, vão engolfar-se na volupia ou refocilar-se na carnificina; é assim que a Igreja tem sido governada desde os furores de Athanasio e de Arius até hoje.»

reverendo ouvia-nos em silencio e depois, encolchendo os hombros com ar de supremo desdém, despediu-se de nós, dizendo:

— Os padres todos fazem como eu que vivo como entendo, sem dar satisfacsões a ninguém. Moro como que me convém e como que me, procedo como me aprez e, viva eu quente e ri-se a gente.

Ignato.

Secção amena

O Chico Banana entrou ha pouco para o serviço dum padre decrepito e rubro, ficando de gote e de tosse, o qual lhe recomendou vivamente que se abrisse com todo o cuidado de o contrariar ou contradição, fosse no que fosse e dissesse o que dissesse, sobretudo em occasião de ataque.

O Chico prometteu e cumpriu. Não só não contradição e torcedor, mas confirmava e exagava o que elle dizia. Assim ha dias, quando se soffia assim:

— Al meu Deus! de que serve viver, quando se soffia assim?

— V, rev. tem razão! o cado sollicito e criado fêz. Ha muito tempo que v. rev. devia ter morrido!

Na sala de catecismo:

— Quem azeou estas bellas campos, estas florestas, estes prados, estas montanhas que estão vendo daqui?

— Não sei, sr. vigário; ainda não faz dois mezes que viemos morar nesta freguesia!

A freirinha:

— Os anjos estão vestidos de branco, trem asas e voam.

Uma pequena:

— Mas a senhora anda de preto, não tem asas e não voa: como é então que é um anjo?

— Foi o sr. vigário que seo um anjo? disse a senhora!

Esta é de Frederico W. Taylor:

— Não — exclamava S. Pedro a porta do parvizo; — não o posso deixar entrar. Vocês falto a todos os deveres da religião; só renego o creador. O seu lugar é no inferno e não sou eu.

Tendo assim falado, fechou a porta ao recém-chegado. Este reflectiu um instante, depois plow a gritar:

— Códoré! o códeré! o códeré!

Ouvia logo puzar o torrolho, a porta abria-se e elle foi admitido.

Pouco depois um anjo perguntou a S. Pedro por que motivo mudara elle logo de opinião.

— E' o canto do gallo trouxe-me tão penosas recordações, que não ousei mostrar-me severo.

"IDEAL"

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reprodução na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se a venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da Guerra Social, Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 reis cada exemplar.



— Eis um servinho bem feito, meu valente!

Os missionarios

No parlamento belga foram distribuidos documentos proporcionados pelo deputado Vandervelde sobre a situação dos indigenas no Congo belga.

Vandervelde estabelece que a justiça conguesa reunira, em 1908, varias provas contra um missionario catholico, o religioso V... Este amarrara, com os braços em cruz e os pés atados, um indigena que se viera queger de ter sido roubado por empregados da missão. O indigena ficou nesta posição todo o dia; á noite, conseguiu partir os laços e fugir.

O padre V. agarra e prendera de pés e mãos outro indigena que se apresentara na missão com um tributo insufficiente. A despeito da confissão do missionario, o procurador geral interio hesitou em processa-lo, com receio, declarava elle no seu relatório, do mal que do processo adviria aos missionarios catholicos. Mas o procurador geral Weber deu o seu veredicto e culpado. E o dia do julgamento estava já fixado, quando o ministro das colonias, em carta de 17 de junho de 1910, ordenou o esquecimento deste caso.

Por uma rixa entre pretos, um Cabo de policia conduziu ante outro missionario um indigena, dizendo que este o pretendia matar. O missionario sacou de um revólver e matou o preso. O prefeito apostolico, defendendo este criminoso, allegou a sua irresponsabilidade, visto ter sido a doença do somno, embora nem exame medico lhe fosse feito. O assassino foi absolvido, achando o juiz que elle estava atacado de «sudantes», e depois de ter ido á Europa em 1909, o Congo voltou ao Congo como missionario.

As quintas-capellas dos jesuitas encerram alguns milhares de individuos que escapam completamente á acção dos chefes indigenas e á do Estado até. Entre elles ha 650 crianças, das quaes são roubadas pelo menos nove décimos. Tal systema é origem de innumeros conflictos, e entre os indigenas ha tamanho odio e tão vivo terror dos jesuitas que, quando Vandervelde passou pela região, em dezembro de 1910, e depois de 1911, a sua aproximação fuggiam aldeias inteiras, por se ter espalhado o boato de que elle ia buscar crianças para os missionarios.

Vandervelde cita e documenta ainda outros abusos de caracter geral, que envolvem a responsabilidade dos chefes e da policia, dignos cooperadores dos «missionarios de Christo» na «civilização», dos povos selvagens.

Festa democratica alemã

Um grupo de allemes, partidários das novas correntes de ideias, realizo no sabbado uma festa para comemorar a victoria do Partido Socialista Democratico nas ultimas eleições verificadas na terra classica do militarismo imperialista.

A solerte correu bastante animada, tendo usado da palavra os srs. Ricardo Heinritz, A. Otto Ube e Alfredo Fahr, que discorreram em allemão sobre a propaganda socialista.

O companheiro que nos representou tambem falou, augurando que a grande legião dos votantes socialistas allemes se transforme dentro de breve em força real e activa no campo dos que lutam denodadamente pelo advento de uma nova organização social baseada na igualdade e na justiça.

Durante a alegre festa executou afinaados trechos de musica a Banda Musical Internacional, de que é maestro o sr. Florindo Tosi.

Foram cantados em coro diversos hymnos socialistas.

Agradecemos o convite que nos offereceram e as attensões dispensadas ao nosso representante.

Protestos sertanejos

Amigo Geromo. Fundio. Como eu tinha prometido logo que aqui chegou, Conto o que foi sucedido. E um telegramma passou, logo que eu cheguei. Se os pade desbarbaracao, E se foi bem recebido.

Não foi não, mais deu na mesma. E coiza que aqui não fôrta. Vai sempre se esperando, Que nem arado de sua curra. E sem orde de comando, Ou vae já muito farto, Do capim qui vai pastando. Nosso coibre e nossa prata

Agente fics mesmo bôco. Quando vês esta profia: Uns republicas a vocamê, Outros quê a mocracia. Uns, vai na egreja rezar, Outros, vai na sua cristia Disse qui bem vai pargi Mais não preza porcaria.

Su como veio minto. E como pui de fancia. Já do papa escumagado, No que quer d'um se fôrta. De irada de seu curra. E irmão de santa maria. Mas sinto-me já arreioado Desta chaja porcaria.

Imbriu não só mais. Pois fics o meu juramento, E hai de sempre protesti Confugio e sacramento. E meu dinheiro gasta, Tra segui meu pensamento. Destinado a escangai. Cois egreja e cois o convento.

Junto e cêdo um jornal. Que publico um retrato De um pade de egreja, E' a inocente Stamento. Pois toda gente embraça, E deixa o pade no mato. A policia sempre em egra. Mas num acha nem o rasto.

Eu penso que, aqui mesmo, Por ahi, neste momento, Anda todo embraçado. Fôz de não ter o intento, Fôz todo desembrado. Fazendo um esgamento, De fazer por divergio Na rua e na sacristia, Das egreja no barão.

Mais porcia fazendo esta. Fôz a ninguem conta. P'ra não havê barragão. E a minha fancia assustá Di quando o pade chegou. Pra fôrta e embraço. De lá ecrevo a religio.

JACINTO TOPINAMBÁ, Teu amigo ao curajo.

EM MERCÊS DO POMBA, O POVO TENTA LYNCHAR O VIGARIO

Com o titulo acima publico o Correio da Manhã o seguinte telegramma:

BELLO HORIZONTE, 5 (American Office) — Telegramma aqui recebido hoje informa achar-se restabelecida a ordem na villa de Mercês do Pomba, onde a população pretendia assassinar o vigario Luiz Carlos, por causa de um caso de Livramento.

Este reassunho hoje o exercicio da parochia, depois das providencias tomadas pelo delegado auxiliar, Dr. Herculan Cesar, que para ali seguiu com 15 praças.

Que ter feito o bom vigario Luiz Carlos, depois assim contra a sua pessoa todas as boas almas de Mercês do Pomba?

O «diabo ter-se-ia mettido no corpo dos pacatos habitantes da villa mineira para quererem assassinar o seu vigario?

Esperavamos ansiosos uma explicação pelo telegrapho, dando-nos as razões do sucedido, porém até hoje os jornaes nada adiantam a respeito, o que fêz suppor ás más linguas que ha interesse para a santa religião em não mais falte no caso.

O certo é, porém, que as autoridades locais não acharam motivo plausivel para a colera popular, pois padre Luiz já tinha reassumido o exercicio da parochia, protegido pela torça publica.

Não é que não estamos satisfeitos com a solução dada ao caso e pedimos uma reparação, um castigo exemplar para os principaes autores da grave afronta infligida á pessoa do vigario e á nossa santa religião Catholica Apostolica Romana.

Um sacerdote não pode ser assim descrepado e lamentamos não estarmos mais nos bons tempos das fogueiras purificadoras, porque meia duzia, pelo menos, dos que tornaram parte no levantamento, fôrta e amparado pelo relogio, que ficos inteiramente achado.

Então não comprehendem os pais, os maridos, os irmãos, a gente, enfim, da villa, que a pessoa dos ministros de Deus é sagrada; que tudo que ella toca se purifica?

Não sabem que elles tiveram e continuam a ter todos os direitos neste mundo, inclusive o de perseguição, como os nobres, civis ou ecclesiasticos?

Já viram rebano algum revoltar-se contra o seu pastor por este, de vez em quando, escolher dentre as suas ovelhas a mais gorda e sã para um dia de festa?

Não, por certo. Tratou de tomar juizo, boa gente de Mercês do Pomba, se não quereis que sobre vós caia, implacavel, a colera divina.

Não toques nunca na pessoa do vosso bom vigario Luiz Carlos. Lembrai-vos que, por este nosso amado Brasil alôr, por este mundo de Christo ha milhares de vigarios como elle, bons filhos... de Deus, que ahi estão para vos guiar no bom caminho, para vos enfeitar a fronte pura, para os galhos floridos de todas as virtudes, bellos ornamentos com que compareceis um dia diante d'Aquelle que tudo vê, tudo ordena e tudo pode!

Ou baixastes ao nivel moral daquelles platinos de Zarate que obrigaram a sua justiça a mandar para o carcereiro o capellão Las seyte, sómente por ter este sagrado algumas duzias das suas ovelhas?

Não, na terra que tem a honra de possuir um Cardeal romano, é preciso não esquecer, estes costumes pagãos não podem vingar.

Que diria S. Santidade, lá na cidade eterna, se de ovelhas que sois vos transformasseis em lobos vorazes, em, o que é peor, mal agradecidos, depois da alta distincção a vós dada de terdes por chefes, por pastores, amante e carinhoso um principe da sua igreja?

Fazei penitencia, emendai-vos sem mais demora, se quereis obter o perdão.

Agora outra cousa: vosmejos não viram por ahi, não me podem dizer — Onde está Idalina? E' favor, sim? Adreclal.

Barbaridade!

Tres policiaes espancam inlanamente um trabalhador — Resultados da instrução para o mal.

Estúpida, barbara, infame! Inqualificavel.

Não necessitamos deter-nos em demorados detalhes, porque a imprensa diaria já della se occupou minuciosamente.

Pode ser relatada em duas palavras.

Um trabalhador, residente na Agua Branca, teve um padre-bocca com um outro individuo, que foi fazer queixa á policia.

O passageiro incidente parecia terminando, recolhendo-se o cidadão trabalhador, que se chama Manuel Liria, a sua residencia.

Alta noite, pelas 2 horas da madrugada, foi elle estupidamente despertado por tres praças de policia, que o foram prender.

Como se elle negasse a sair d'aquella hora, os tres barbaes invadiram-lhe a casa e arrastaram-no para a rua.

E' dessa mesma forma foi o pobre homem levado até o posto policial.

Durante todo o trajecto da sua casa até ao posto, que é grande, foi barbaemente espancado com os espadas, a pontapé e a socos.

De nada valeram os seus gritos de dôr, as suas angustiosas lamentações.

As tres feras não se commoveram.

Tombando aqui, levantado a cabeça, arrastado como um animal morto, chegou o desgraçado á delegacia.

Ali o seu martyrio chegou ao paroxismo.

Vencidos pelas pancadas, caiu ao chão, atirando-se sobre elle os tres continuos, que continuaram a espancá-lo com uma ferocidade indisciplinavel.

Depois de lhe deixarem as costas em um estado horrivel, viraram-no para completarem a sua obra.

E o golpe de graça foi dado. Felizes, e o tal golpe, dado de corte, foi amparado pelo relogio, que ficos inteiramente achado.

Deocleciano Martyr — advogado criminal civil e militar. Rua da Alliança, n.º 134, sobrado — Rio de Janeiro — Brasil.

Então não comprehendem os pais, os maridos, os irmãos, a gente, enfim, da villa, que a pessoa dos ministros de Deus é sagrada; que tudo que ella toca se purifica?

Não sabem que elles tiveram e continuam a ter todos os direitos neste mundo, inclusive o de perseguição, como os nobres, civis ou ecclesiasticos?

Já viram rebano algum revoltar-se contra o seu pastor por este, de vez em quando, escolher dentre as suas ovelhas a mais gorda e sã para um dia de festa?

Não, por certo. Tratou de tomar juizo, boa gente de Mercês do Pomba, se não quereis que sobre vós caia, implacavel, a colera divina.

Não toques nunca na pessoa do vosso bom vigario Luiz Carlos. Lembrai-vos que, por este nosso amado Brasil alôr, por este mundo de Christo ha milhares de vigarios como elle, bons filhos... de Deus, que ahi estão para vos guiar no bom caminho, para vos enfeitar a fronte pura, para os galhos floridos de todas as virtudes, bellos ornamentos com que compareceis um dia diante d'Aquelle que tudo vê, tudo ordena e tudo pode!

Ou baixastes ao nivel moral daquelles platinos de Zarate que obrigaram a sua justiça a mandar para o carcereiro o capellão Las seyte, sómente por ter este sagrado algumas duzias das suas ovelhas?

Não, na terra que tem a honra de possuir um Cardeal romano, é preciso não esquecer, estes costumes pagãos não podem vingar.

Que diria S. Santidade, lá na cidade eterna, se de ovelhas que sois vos transformasseis em lobos vorazes, em, o que é peor, mal agradecidos, depois da alta distincção a vós dada de terdes por chefes, por pastores, amante e carinhoso um principe da sua igreja?

Fazei penitencia, emendai-vos sem mais demora, se quereis obter o perdão.

Agora outra cousa: vosmejos não viram por ahi, não me podem dizer — Onde está Idalina? E' favor, sim? Adreclal.

Barbaridade!

Tres policiaes espancam inlanamente um trabalhador — Resultados da instrução para o mal.

Estúpida, barbara, infame! Inqualificavel.

Não necessitamos deter-nos em demorados detalhes, porque a imprensa diaria já della se occupou minuciosamente.

Pode ser relatada em duas palavras.

Um trabalhador, residente na Agua Branca, teve um padre-bocca com um outro individuo, que foi fazer queixa á policia.

O passageiro incidente parecia terminando, recolhendo-se o cidadão trabalhador, que se chama Manuel Liria, a sua residencia.

Alta noite, pelas 2 horas da madrugada, foi elle estupidamente despertado por tres praças de policia, que o foram prender.

Como se elle negasse a sair d'aquella hora, os tres barbaes invadiram-lhe a casa e arrastaram-no para a rua.

E' dessa mesma forma foi o pobre homem levado até o posto policial.

Durante todo o trajecto da sua casa até ao posto, que é grande, foi barbaemente espancado com os espadas, a pontapé e a socos.

De nada valeram os seus gritos de dôr, as suas angustiosas lamentações.

As tres feras não se commoveram.

Tombando aqui, levantado a cabeça, arrastado como um animal morto, chegou o desgraçado á delegacia.

Ali o seu martyrio chegou ao paroxismo.

Vencidos pelas pancadas, caiu ao chão, atirando-se sobre elle os tres continuos, que continuaram a espancá-lo com uma ferocidade indisciplinavel.

Depois de lhe deixarem as costas em um estado horrivel, viraram-no para completarem a sua obra.

E o golpe de graça foi dado. Felizes, e o tal golpe, dado de corte, foi amparado pelo relogio, que ficos inteiramente achado.

Deocleciano Martyr — advogado criminal civil e militar. Rua da Alliança, n.º 134, sobrado — Rio de Janeiro — Brasil.

Para presidente do Estado

Padre Faustino Consoli — director do Orfanato Christovam Colombo, que deverá responder: Onde está Idalina?

Para presidente do Estado

Padre Faustino Consoli — director do Orfanato Christovam Colombo, que deverá responder: Onde está Idalina?

Foi a sua salvação.

Concluido o grande feito d'armas, deixaram-no p'ali, atirado no chão duro e humido.

Depois abriram-lhe a grade da prisão e mandaram-no embora.

Tivemo-lo aqui na redacção.

Ah! caro leitor, deverias vê-lo! Que infamia, que barbaridade!

Já pelo rosto patenteava-se o quanto tinha soffrido. Tinha-o todo arroxado, os olhos inchados e circundados de manchas negras.

Quiz, porém, mostrar-nos a obra de civilização policial em toda a sua inteireza.

Despui-se. E poderio imaginar o que vimos. O corpo do infeliz trabalhador estava inteiramente coberto por uma só mancha negra.

E como deveria estar? Tres brutos a bater-lhe com o espadim!

Commentários? Faça-os quem quizer.

O facto ahi está, vivo, a chama a attenção dos que ainda têm sentimentos sãos.

Basta-nos dizer que a instrução e os exercicios na arte de maltratar e matar o proximo não têm sido perdidos.

Pense agora cada um que amanhã poderá cair nas mãos de taes feras.

E chega.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Durante a semana que finda, tivemos no Colombo bem bons espectaculos cinematograficos.

A sua empresa continuou a caprichar na escolha dos films com que organisação os seus sempre apreciados programmas.

Agora está sendo ali exhibida a fita dos funeres do barão do Rio Branco.

BIBLIOTECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUES	
M. Gorki, <i>Os amos e senhores</i> 1. tomo	\$200
A. de Pinho, <i>Pela Educacao e pelo Trabalho</i>	\$200
H. Malatesta, <i>Programma socialista e anarquista-revolucionario</i>	\$100

Jesus Christus unicus rex, Bossi	\$800
Religião e Evolução, E. Haackel	\$1500
Sociologia Fundamental, Bente	\$5000
Dia Universal, Fauré	\$1500
Britto Bethencourt, Catolicismo Atual	\$2000

è il Socialismo	\$100
Romanzi di una Donna di Angelo Longaretti	\$500
Almanacco Libertario illustrato 1909	\$300
Lezioni di Grammatica	\$200

A. Girard, <i>L'Enfer Militaire</i>	\$300
Urban Gohier, <i>Aux Femmes</i>	\$100
E. Malatesta, <i>Entre Paysans</i>	\$300
M. Nettelau, <i>La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrière</i>	\$200

Em Ribeirão Preto, na agência do sr. João Sallas, rua Amador Bueno, 4

O alferes tratou de conter a multidão, mas as pedradas e os insultos

a cabeça e entregou-se à sua profunda dor. Já não tinha lar, nem nada do que torna grata a existência!... Os seus terríveis inimigos

emanadas dos conventos, foram a
que primeiro correram de boca
em boca. O facto, desfigurado de
mil maneiras, era arido com ma-

foram alvo de vil espionagem. Os
frades aproveitaram o ensejo para
apertar os parafusos da machina
que até ali obedecera apenas a su-

atribuída a Ibarra, e formou in-
tenção de ser inexorável. O bon-
(Continua).